

PARA OS DESILLUDIDOS

E' interessante observar uma diminuta percentagem de publico que nos quer illudir com um scepticismo sereno de quem, em cousas da governação, vê d'alto e com pezo.

Lassos no habito de mourejar pela vida, no incessante convivio dos homens, e na famosa *struggle for life*, já agora desculpa d'uns mariolas, no embate, emfim, contra os obstaculos que impedem tanta ancia insoffrida, os bons homens não põem fé nas palavras e na sinceridade dos que lhe veem dizendo que convem desinfectar este enxurdeiro.

Tenho reparado que esta especie de descrentes recruta adeptos de duas alas: a das bestas e a dos despeitados.

A's primeiras—Deus lhes perdôe—carece a noção da sua individualidade como collaboradora nos destinos da patria e derivativamente o desconhecimento de quanto póde o esforço, a intelligencia e a vontade de um arcaboijo mais solido; aos segundos fallece a esperança de, com mudança de situação politica, alcançarem o almejado de ferimento aos seus designios.

Tal como isto vae correndo, antes assim do que experimentar. Concordam pois que não vae bem; ora, a ser assim, qual é a solução que desejam para definir de vez a attitude do paiz?

Se, accidentalmente, teem por momentos lobrigado que a remodelação de Portugal está na revolução á mão armada, a metralha, a punhal, consoante a resistencia, forçoso é vir já dar o assentimento á revolta, desinteressado, completo, altruista, sem tibiezas de frouxos, sem intercadencias de timoratos. Contrariamente e no caso do tal presupposto momento de lucidez, jul-

gam melhor deixar correr até vêr no que isto pára, e então urge ir apontando quem é essa cohorte de pulhas.

Realmente não é licito defender com hombridade a opinião de que, embora isto vá mal, melhor será deixar andar. Perceber por vezes uma irrefragavel e inevitavel decadencia, sem prestar sequer o appoio moral á tentativa heroica dos que appetecem o levantamento material e intellectivo da nação, é de facto ser sordidamente mau. Essa famosa contribuição para o esphacelamento definitivo da patria, aggravada ainda com a affirmação tacita de que tanto lhes monta estes ou aquelles, é com effeito um symptoma de degenerescencia e da mais inegualavel baixeza de character de que ha registro. Objectam alguns—os finorios!—de que não ha nos vultos proeminentes do partido revolucionario homens de envergadura capaz de reorganisar o paiz *de fond en comble*.

Não enumeram todavia quaes são os erros e os vicios que os leva á incerteza e isto pela rasão bem comesi-nha de que não existem. A duvida, se injustificadamente cahe sobre homens que ha muitos annos veem apregoando um ideal de integra justiça, sem um estental, á surrelfa, de ladroeiras e de fraudes, de ludribio e de intrujice, que a esclareçam. Vá, jogo franco!

E de resto quem auctorisa o pseudo-septicismo d'essa gente a não esperar e acreditar nos homens que a revolução revelará? Que sabemos de tanto isolado que medita e que labuta e que na hora suprema trará o seu concurso á grande obra remodelativa da nossa terra? Acaso a inferioridade simiana da dignidade dos desilludidos, permite aquilatar da integridade da dos crentes?

Havemos de confessar que o proposito de assistir imperturbavelmente á derrota da nacionalidade indica cruelmente quanto está gafada a alma de certos, mercê da desvergonhada lição de dia a dia. E mais assignalada se nos affigura essa baixeza sabendo que, no momento da desforra, elles, que igualmente teem os seus odios, hão-de então querer vir tambem molhar a sopa.